

# ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fabiana de Paiva Pontes\*  
Polo Conselheiro Lafaiete

Paula Gonçalves Bicalho\*\*

## Introdução

O câncer de colo uterino constitui um grave problema de saúde pública. É no mundo o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres e corresponde a aproximadamente 15% de todos os tipos de cânceres femininos. É, na maioria das vezes, de evolução lenta e passa por estágios pré-clínicos, detectáveis e curáveis, apresentando um dos mais altos potenciais de prevenção e cura. Quando diagnosticado precocemente pode ser tratado no nível ambulatorial em aproximadamente 80% dos casos (BRASIL, 2002). Quando o rastreamento através do exame apresenta cobertura efetiva, de 80 a 85% da população e é feito dentro dos padrões de qualidade, reduz as taxas de mortalidade e de incidência do câncer do colo do útero, podendo chegar a 90%, quando a detecção precoce é aliada ao tratamento das lesões precursoras em estágio inicial (BRASIL, 2006).

## Objetivos

### Geral

Realizar revisão integrativa da literatura nacional referente à adesão das mulheres ao exame citopatológico cérvico uterino.

### Específico

Propor estratégias para a ESF com o objetivo de aumentar a captação das mulheres para a realização do exame de prevenção de câncer de colo uterino.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para o levantamento dos artigos realizou-se busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Utilizou-se os descritores: Exame Papanicolau, Esfregaço Vaginal, Neoplasias do Colo Uterino. Foram incluídos os artigos publicados em português, postados na íntegra, nos últimos dez anos e que discutissem a temática referente à adesão ao exame citopatológico cérvico uterino. Desta forma foram selecionados 23 artigos.

## Resultados

Os motivos apresentados para a não realização do exame foram: vergonha ao expor seu corpo, fazendo com que a mulher se sinta constrangida por ter sua genitália exposta e manipulada; medo do exame em si pelo fato de sentir dor e desconforto; medo de receber resultado positivo para o câncer; dificuldade de marcação de consulta; não apresentar queixas ginecológicas; não ser solicitado pelo médico; descuido por parte da mulher e ainda por não saberem a importância do exame. Esses sentimentos que são vivenciados pelas mulheres, na maioria das vezes, independente da classe social, grau de instrução e idade, contribuem para elas não considerarem o exame como um procedimento rotineiro e necessário (THUM *et al*, 2008; DAVIM *et al*, 2005; DUAVY *et al* 2007; AMORIM *et al*, 2006; PINHO *et al*, 2003; GARCIA, PEREIRA, MARINHO, 2010; FERNANDES *et al*, 2009; ARAÚJO e RIBEIRO, 2011).

## Referências

- AMORIM, V. M. S. L.; *et al*. Fatores associados à não realização do exame de Papanicolau: um estudo de base populacional no município de Campinas, São Paulo, Brasil. *Cad. S. Púb.* v. 22, n. 4, nov. Rio de Janeiro: 2006. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v22n11/07.pdf>. Acesso em: 10/10/11
- ARAÚJO, C. S.; LUZ, H. A.; RIBEIRO, G. T. F. Exame preventivo de Papanicolau: percepção das acadêmicas de enfermagem de um centro universitário do interior de Goiás. *Rev. Min. Enferm.* v. 15, n. 3, jul./set. Belo Horizonte: 2011. Disponível em: [http://www.enf.ufmg.br/site\\_novo/modules/mastop\\_publish/files/files\\_4e8da8407cc5a.pdf](http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4e8da8407cc5a.pdf). Acesso em: 10/10/11.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e de mama**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Coordenação de Prevenção e Vigilância. Falando sobre o câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002
- ARAÚJO, C. S.; LUZ, H. A.; RIBEIRO, G. T. F. Exame preventivo de Papanicolau: percepção das acadêmicas de enfermagem de um centro universitário do interior de Goiás. *Rev. Min. Enferm.* v. 15, n. 3, jul./set. Belo Horizonte: 2011. Disponível em: [http://www.enf.ufmg.br/site\\_novo/modules/mastop\\_publish/files/files\\_4e8da8407cc5a.pdf](http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4e8da8407cc5a.pdf). Acesso em: 10/10/11.
- DAVIM, R. M. B.; *et al*. Conhecimento de mulheres de uma unidade básica de saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolau. *Rev. Esc. Enferm. USP.* v. 39, n. 3, São Paulo: 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n3/07.pdf>. Acesso em: 10/10/11.
- DUAVY, L. M.; *et al*. A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: um estudo de caso. *Ciência & Saúde Coletiva.* v. 12, n. 3, Rio de Janeiro: 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cscv/v12n3/24.pdf>. Acesso em: 10/10/2011.
- FELICIANO, C.; CHRISTEN, K.; VELHO, M. B. Câncer de colo uterino: realização do exame colpocitológico e mecanismos que ampliam sua adesão. *Rev. Enferm. UERJ.* v. 18, n. 1, jan./mar. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a13.pdf>. Acesso em: 10/10/11.
- FELICIANO, C.; CHRISTEN, K.; VELHO, M. B. Câncer de colo uterino: realização do exame colpocitológico e mecanismos que ampliam sua adesão. *Rev. Enferm. UERJ.* v. 18, n. 1, jan./mar. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a13.pdf>. Acesso em: 10/10/2011.
- FERNANDES, J. V.; *et al*. Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolau por mulheres, Nordeste do Brasil. *Rev. Saúde Publ.* v. 43, n. 5, São Paulo: 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v43n5/355.pdf>. Acesso em: 10/10/11.
- FERREIRA, M. L. S. M. Motivos que influenciam a não-realização do exame Papanicolau segundo a percepção de mulheres. *Esc. Ana Nery Rev Enferm.* v. 13, n. 2, abr./jun. Rio de Janeiro: 2009. Disponível em: [http://www.eean.ufjf.br/revista\\_enf/20092/artigo%2018.pdf](http://www.eean.ufjf.br/revista_enf/20092/artigo%2018.pdf). Acesso em: 10/10/11.
- GARCIA, C. L.; PEREIRA, H. C.; MARINHO, M. N. A. S. B. Percepção das mulheres acerca do exame de prevenção do câncer cérvico-uterino. *Rev Bras Prom. da Saúde.* v. 23, n. 2, abr./jun. Fortaleza: 2010. Disponível em: [http://www.unifor.br/images/pdfs/rbps/artigo3\\_2010\\_2.pdf](http://www.unifor.br/images/pdfs/rbps/artigo3_2010_2.pdf). Acesso em: 10/10/11.
- MEIRIGHI, M. A. B.; HAMANO, L.; CAVALCANTE, L. G. O exame preventivo do câncer cérvico-uterino: conhecimento e significado para as funcionárias de uma escola de enfermagem de uma instituição pública. *Rev Esc Enferm USP.* v. 36, n. 3. São Paulo: 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n3/v36n3a11.pdf>. Acesso em: 10/10/11.
- OLIVEIRA, S. L.; ALMEIDA, A. C. H. A percepção das mulheres frente ao exame de Papanicolau: da observação ao entendimento. *Cogitare Enferm.* v. 14, n. 3, jul./set. Paraná: 2009. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/Cogitare/article/view/16183/10702>. Acesso em: 10/10/11.
- THUM, M.; *et al*. Câncer do colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção. *Cienc Cuid Saúde.* v. 7, n. 4, out./dez. Maringá: 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6659/3117>. Acesso em: 10/10/11.
- PINHO, A. A.; *et al*. Cobertura e motivos para a realização ou não do teste de Papanicolau no município de São Paulo. *Cad. Saúde Pública.* v. 19, sup. 2. Rio de Janeiro: 2003. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v19s2/a12v19s2.pdf>. Acesso em: 10/10/11.

As mulheres compreendem o exame de prevenção do câncer do colo uterino de forma incompleta e equivocada. Buscam-no mais pelo aspecto curativo do que pelo preventivo, procuram o exame por problemas ou queixas ginecológicas. O exame é visto de forma obrigatória, não revelando uma real preocupação com a prevenção, devido à forma mecanicista como é divulgado por parte da mídia e recomendado por muitos profissionais de saúde (DUAVY *et al*, 2007; OLIVEIRA e ALMEIDA, 2009).

Algumas estratégias podem contribuir para a adesão das mulheres ao exame preventivo do câncer de colo uterino. É aconselhado melhorar as condições de acesso e recepção das mulheres. Devem ser oferecidos horários diferenciados e flexíveis para a realização do exame. Os profissionais de saúde devem interagir com as mulheres a fim de individualizar a assistência prestada. É necessário criar um vínculo de confiança para assegurar seu retorno ao serviço de saúde. Isso propicia uma relação de segurança que pode resultar na busca dentre amigas e familiares, de um maior número de mulheres para a adesão ao exame Papanicolau (ARAÚJO e RIBEIRO, 2011; FELICIANO, CHRISTEN e VELHO, 2009; FERREIRA, 2009; MEIRIGHI, HAMANO, CAVALCANTE, 2008).

A partir dos resultados colocamos algumas sugestões que podem auxiliar outras equipes que enfrentam a mesma dificuldade em atingir a cobertura satisfatória de realização do exame Papanicolau:

- Capacitação da equipe de saúde
- Realizar ações de educação em saúde
- Reorganização do serviço de modo a aumentar o acesso ao exame
- Conhecer a população feminina e realizar busca ativa das mulheres que necessitem fazer a consulta.

## Considerações Finais

Concluiu-se que muitas são as barreiras na realização do Papanicolau, tais como, medo, desconforto, desinformação a cerca do exame e da doença. Entretanto algumas estratégias podem ser realizadas na tentativa de melhorar a adesão ao exame, como por exemplo, reorganizar os serviços de saúde para melhor atender as mulheres, prestar atendimento humanizado e individualizado e ainda oferecer informação de qualidade acerca do câncer de colo uterino e sua prevenção. Para tanto, a Estratégia de Saúde da Família por suas particularidades, é responsável e deve contribuir na elaboração de um plano de ação eficiente frente ao problema da não adesão ao exame Papanicolau.

\*Enfermeira

fabypaivapontes@hotmail.com

\*\* Orientador

PSF Ernesto Soares Júnior



Universidade  
Federal de  
Minas Gerais

NESCOON  
network of nurses and health professionals

AGORA



Ministério da  
Educação



Ministério do  
Desenvolvimento, Indústria  
e Comércio Exterior

Secretaria de Gestão de Trabalho  
e da Educação na Saúde

Ministério  
da Saúde

